

# Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar

Dra. Jucimara Roesler\*

Universidades brasileiras seguem a tendência mundial e nesta semana começam a fechar o acesso físico aos *campi* como medida preventiva à expansão do Coronavírus Covid 19, que se transformou em uma pandemia. Há o receio mundial da disseminação em massa. A medida é protetiva para uma evolução descontrolada do vírus.

Em muitos países a informação aos alunos é de não retornarem aos *campi* por 15 dias e que após este período haverá novas orientações. Em muitos casos o período de ausência dos *campi* pode ser suprido por meio de instruções e atividades online, sem prejuízo do calendário escolar.

O Estado de São Paulo iniciou este o movimento de suspensão das aulas nesta semana em Instituições como INSPER, UNICAMP, USP e em muitos Colégios da rede particular e pública. O Distrito Federal também paralisou suas atividades na rede pública, o que deve acontecer em todas as Unidades da Federação. Minas Gerais também anunciou paralisação de uma turma de Medicina na UFMG e das aulas no IBMEC. Além disto o MEC emitiu portaria orientando que sessões coletivas de colação de grau sejam descontinuadas.

Porém, no Brasil, a maioria das interrupções estão sendo apresentada como uma “parada” no calendário, ou como “antecipação do período de férias” em outras, com a recuperação das aulas posteriormente. Apesar do avanço do Brasil nos últimos 25 anos na Educação a Distância, o Ensino Presencial não tem demonstrado agilidade nesta emergência do Coronavírus para fazer um ciclo de aprendizagem online, sem interromper o calendário letivo.

Reuniões extraordinárias estão sendo realizadas pelas Instituições Educacionais para tratar de uma pauta que não pode esperar. Mas, poucos dirigentes encontraram respostas ágeis para montar uma rápida solução de logística utilizando tecnologias da informação e estratégias de aprendizagem para que as aulas tradicionais fossem substituídas pela inovação de suas práticas por meio da educação online.

Ainda preservando um receio de que os professores tradicionais não tenham domínio sobre tecnologias digitais para transmitir suas aulas de maneira que seus alunos possam continuar estudando de forma remota, o impasse leva a uma estagnação no que poderia ser rompida por uma decisão de inovação ciente de que corrigir erros é parte do percurso de aprendizagem.

Milhões de alunos em todo o mundo já estão imersos na continuidade dos seus estudos acessando aulas e atividades online. Por certo que uma grande parte dos professores – ainda não está preparada para uma mudança inovadora em suas práticas. Mas, parafraseando o poeta, “navegar é preciso”. O cenário requer mudanças mais rápidas e radicais.

(\*) Jucimara Roesler. Doutora em Comunicação Social pela PUC-RS, e dirigente educacional com foco em Educação a Distância. Membro do Comitê Científico ABED. E-mail: jucimararoesler@hotmail.com

LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/iucimara-roesler-a5818338/?originalSubdomain=br>

# Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar

Dra. Jucimara Roesler\*

Qualificar professores para atuar na educação online já foi uma tarefa mais complexa no Brasil. Mas, duas décadas e meia após os primeiros ensaios de ensino-aprendizagem online na UFSC, na FGV, na Anhembi-Morumbi, AIEC, Unisul, Projeto Veredas em Minas, e na UniCarioca, UFMT, UDESC, instituições pioneiras nesta seara, já temos uma cultura online consolidada no país.

Debate mais que consolidado em fóruns especializados como os promovidos pela ABED – Associação Brasileira de Educação a distância, sociedade científica, sem fins lucrativos que em Seminários Regionais e em seu Congresso Internacional, com edição anual – como o de 2019 realizado em Minas Gerais, com a temática “Abordagens Híbridas no Ensino-Aprendizagem EAD” se traduz como espaço em que especialistas nacionais e mundiais, apresentam exemplos de cases que são práticas “vivas” e exitosas de uma aprendizagem mais inovadora que a convencional. Mais que oportunizar o conhecimento científico, a ABED oportuniza o intercâmbio de experiências e gera um *network* nacional e internacional que podem acelerar as visões institucionais para um cenário de transição mais acelerado nos ambientes educacionais.

O domínio do ensino-aprendizagem online vale tanto para os promotores institucionais (docentes, tutores, equipes multidisciplinares) quanto nos estudantes – e até mais contemporâneas a estes, pela usabilidade e imersão nas novas tecnologias, hoje totalmente embarcadas em um telefone celular conectado a um sinal de internet.

Instituições, professores e técnicos estão preparados para dispor suas aulas com o uso de alguma tecnologia mais simples, ou por meio de um LMS como Moodle, Canvas, Blackboard, D2L. E, algumas empresas que comercializam estes LMS já anunciaram a seus clientes que podem intensificar em suas instituições o uso destas ambientes virtuais sem custos em face a emergência do Coronavírus. Se não estão preparadas o caminho é de desafios, mas há mais de 20 anos deixou de ser impossível.

Com 22 anos de educação superior a distância (Art. 80 da LDB de 1998), o Brasil tem acompanhado o crescimento das matrículas, das vagas, dos polos e dos resultados de qualidade do ENADE, de acordo com os dados do Censo divulgado pelo INEP em 2019. Agora no ciclo de calouros de 2019/2020 a projeção da Consultoria Hoper indicou que o número de calouros da educação a distância superou os de calouros do ensino presencial.

Os dados do ENADE nos últimos ciclos indicaram um equilíbrio no desempenho comparado entre alunos de cursos de graduação EaD e de alunos de cursos de graduação presencial.

Além disso, as gerações de estudantes da Educação Básica, principalmente do Ensino Médio, têm demonstrado sua preferência em utilizar os recursos das tecnologias da WEB 3.0 e WEB 4.0 para seu aprendizado extraclasse. Assistir

(\*) Jucimara Roesler. Doutora em Comunicação Social pela PUC-RS, e dirigente educacional com foco em Educação a Distância. Membro do Comitê Científico ABED. E-mail: jucimararoesler@hotmail.com

LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/iucimara-roesler-a5818338/?originalSubdomain=br>

# Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar

Dra. Jucimara Roesler\*

televisão é de uma era que não a deles, pois consomem conteúdo e produzem conteúdo de acordo com sua preferência, é uma geração *mobile*.

Na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, por exemplo, a liderança nacional do mercado está dividida entre o cursinho Descomplica, que oferece cursos pagos, e a Rede Enem, que oferece cursos gratuitos no Blog do Enem, com 24 milhões de usuários por ano, e o Curso Enem Gratuito, com 394 mil alunos matriculados em 2019. Os futuros alunos da Educação Superior já naturalizaram a aprendizagem online. E naturalizarão ainda mais, pois a Geração Alpha que frequenta a educação básica é composta por pessoas ainda mais independentes e com mais habilidades de adaptação as novas tecnologias, elas já vivenciam a internet das coisas e a inteligência artificial, suas experiências digitais são pequenas em classe – mas, já usam plataformas onde estão disponibilizadas tarefas, conteúdos e avisos – , mas extrapolam no universo extraclasse.

A Geração Z já chegou no mercado de trabalho, com perfil mais autodidata, dinâmico, exigente e com preferência de horários flexíveis, e se encontram na esteira da transformação da Indústria, que agora é 4.0.

Apesar das transformações promovidas pelas tecnologias na indústria e no comportamento das pessoas, a educação tarda em se tornar 4.0. Envoltos e preocupados com um problema emergencial e de saúde pública, os dirigentes que estão “dando férias” aos alunos poderiam desafiar a si mesmos com a pergunta que provoca a mudança: como mantenho meu calendário de aulas e cumpro os desafios de aprendizagem do período, sem a presença física de meus alunos?

Em 2019, o MEC liberou a oferta de cursos de graduação com até 40% da carga horária por meio do ensino a distância. A medida é válida para todas as graduações, com exceção de Medicina.

Abertura legal para uma transformação rápida dos modelos tradicionais de ensino em modelos de ensino e práticas pedagógicas mais modernas com o uso intensivo de tecnologias digitais, mas ainda nos deparamos com resistências internas à novas práticas educacionais, e não só internas; mas externas, com Conselhos Profissionais de Classe que ainda tem dúvidas e aceitação da qualidade da formação dos graduandos que estudam de forma online e com o uso de tecnologias digitais.

Os LMS – conhecidos como ambientes virtuais de aprendizagem, oportunizam que o professor transmita suas aulas, compartilhe vídeos, capítulos de livros por meio de bibliotecas digitais, disponham de tarefas, discussões e atividades online - que podem ser realizadas individual ou em grupo, e sem a presença física. As práticas de metodologias ativas e de *blended learning*, se efetivam por uma pré-aula (aluno acessa conteúdos online em ambientes virtuais); aula presencial em ambientes físicos para práticas de projetos, sessões de dúvidas, aprofundamentos e de pós-aula (conteúdos e atividades online ), como nos mostra a figura abaixo:

(\*) Jucimara Roesler. Doutora em Comunicação Social pela PUC-RS, e dirigente educacional com foco em Educação a Distância. Membro do Comitê Científico ABED. E-mail: jucimararoesler@hotmail.com

LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/iucimara-roesler-a5818338/?originalSubdomain=br>

# Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar

Dra. Jucimara Roesler\*

**BLENDED LEARNING**

Como consecuencia del gran desarrollo de la tecnología, todo ha evolucionado, por lo que la educación tampoco ha escapado de esta realidad y ha tenido que moldearse al nuevo mundo tecnológico, dando cabida a nuevos modelos de aprendizaje, naciendo así el b-learning.

La evolución tecnológica dio origen a la mezcla de dos modelos de enseñanza para obtener mejores beneficios:

**Presencial + No Presencial (e-learning)**

**Blended-learning**

- Es más económico.
- Incorpora las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC'S).
- Selecciona los medios adecuados para cada necesidad educativa.
- Refuerza el trabajo colaborativo.
- Busca que el estudiante sea más activo.

**B-LEARNING Y TEORÍAS DEL APRENDIZAJE**

El Blended Learning es la aplicación de un pensamiento práctico e intermedio donde se combinan lo mejor de las diversas teorías del aprendizaje para conseguir más calidad en la educación.

**CONDUCTIVISMO** (Enfoque en la práctica):  
Diseño Multimedia (Libros multimedia)

**COGNITIVISMO** (Enfoque en la teoría):  
Diseño Informativo (Recursos de texto)

**HUMANISMO**: Atención a diferencias individuales y destrezas para el trabajo colaborativo

A través del b-learning se analiza qué objetivo de aprendizaje se pretende lograr, qué teoría explica mejor ese proceso de aprendizaje y qué tecnología se adecúa más a esa necesidad.

**RECURSOS**

- Clase Magistral**
  - Clases lideradas por compañeros.
  - División en grupos.
  - Exposición mediante vídeo en tiempo real.
  - Utilización de un espacio web como sustituto de la clase.
- Estudio Independiente**
  - Libros de texto o manuales
  - Materiales pre-existente en Internet
- Comunicación**
  - Listas, chat, especialmente el correo electrónico.
- Aplicación**
  - Experimentos, prácticas en laboratorio, trabajos escritos e investigaciones.
- Trabajo Colaborativo**
  - Como los wiki, donde los miembros construyen documentos web conjuntos.
- Tutoriales**
  - Enseñanza asistida por ordenador (tutoriales guiados).
- Evaluación**
  - Especial referencia a los Computer Adapter Testint (CAT), test que permiten mayor precisión y elevado feed-back.

Fuente: Blended learning, Conceptos básicos, por Antonio Bartolomé (2004). Keila Becerra/2011

4

O grande salto na transformação das instituições educacionais que atuam no ensino superior perpassa pela modificação de seu modelo de ensino, esta é a discussão que pauta os encontros da Educação 4.0. Na prática, se estivéssemos mais avançados no ensino híbrido no País, a principal pauta dos dirigentes neste final de semana, não seria: como suprir o calendário escolar, como meu aluno aprende estudar EAD e como os professores vão usar as tecnologias.

Há diferentes maneiras de combinar atividades presenciais com atividades a distância, e sem dúvida, sua implementação perpassa pela revisão dos currículos, da definição das competências que irão formar o futuro egresso - associadas às necessidade do mundo do trabalho -, das novas profissões que o mercado requer, das metodologias de ensino, das tecnologias de aprendizagem, a capacitação dos professores, e também, pela mudança da cultura institucional – menos conservadora e mais aberta as inovações.

A modernização dos modelos de ensino também perpassa pela implantação de tecnologias para a gestão da aprendizagem, com sistemas ERP, LMS, CRM, entre outros que tornem a prática dos serviços educacionais de forma remota.

(\*) Jucimara Roesler. Doutora em Comunicação Social pela PUC-RS, e dirigente educacional com foco em Educação a Distância. Membro do Comitê Científico ABED. E-mail: jucimararoesler@hotmail.com

LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/iucimara-roesler-a5818338/?originalSubdomain=br>

# Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar

Dra. Jucimara Roesler\*

Precisamos acelerar não só as discussões, mas as mudanças de modelos tradicionais para modelos de ensino inovadores, para que em momentos emergenciais e de crise, a primeira pergunta na cabeça dos dirigentes não seja: consigo transformar em dois dias minhas aulas presenciais em aulas online?

A resposta pode ser sim, tanto para a Educação Básica quanto para a Educação Superior. O momento é de superar os desafios, e pensar na rápida transformação dos modelos de ensino, a um problema que pode ser a chave para alcançar a transformação das instituições educacionais.

(\*) Jucimara Roesler. Doutora em Comunicação Social pela PUC-RS, e dirigente educacional com foco em Educação a Distância. Membro do Comitê Científico ABED. E-mail: jucimararoesler@hotmail.com

LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/iucimara-roesler-a5818338/?originalSubdomain=br>